

PJR 34 Anos

A Pastoral da Juventude Rural – PJR celebra hoje (13), com toda sua militância e colaboradores seus 34 anos de consolidação, no serviço Pastoral com a jovem e jovem do Campo. Desde 1983 que a mesma vem prestando um Serviço importantíssimo a toda a Juventude Camponesa do Brasil, através de formações e intercâmbios entre os Grupos de Base, e também com o apoio de outras instituições sociais. É com muita alegria que comemoramos essa data, que marca o fechamento de um ciclo e início de outro. A caminhada da PJR tem a sua história. E esta história está inserida no processo histórico da Igreja, santa e pecadora, e esta está no contraditório processo histórico da sociedade, demarcado pela sua atualidade. E a PJR atua num determinado espaço geográfico deste planeta Terra, “arca de Noé” no mar do universo, ser vivo (Gaia) e nossa Mãe Terra, o Brasil.

Nestes 34 anos fez um belo percurso, do qual participaram mais de uma geração de jovens. O bonito é que outros jovens se encantaram com a missão e a ela deram continuidade. O que constatamos nestes anos, em cada uma das gerações que vivenciou esta pastoral específica, é de que no seguimento de Jesus Cristo, o camponês de Nazaré, o Espírito de Deus sopra onde e quando quer e anima quem está aberto à jovialidade de Deus e a sua opção pelos pobres, que se revela também no rosto da Juventude Rural, e dos povos que vivem na e da terra: os camponeses.

A PJR se constitui a partir de diferentes condições vivenciadas pelos jovens camponeses, que por sua vez, são fruto de contextos anteriores. Em terras diferentes surgem dois brotos ou nascem duas sementes, que se enraízam na caminhada eclesial da “Igreja da Libertação” e na caminhada popular do “Projeto Democrático Popular”. A história da PJR começa a ser gestada na década de 1970, no sul, Rio Grande do Sul, no ventre da Pastoral da Juventude do Meio Rural - PJMR e no nordeste, Pernambuco, no ventre da Pastoral da Juventude do Meio Popular Rural - PJMPR (1978). Mas a nossa concepção se dá no início dos anos 1980 com o debate da especificidade da Juventude Camponesa.

“A PJR é fruto do movimento da sociedade, da caminhada da Igreja e, principalmente, das demandas da juventude camponesa. Ela nasce da necessidade vivida e sentida pela juventude do campo e impulsionada pelo Evangelho de Jesus, enraizado na própria vida do jovem camponês de Nazaré”.

Uma das primeiras grandes marcas da nossa caminhada, que mesmo depois de muitos anos permanece em nossa memória, foi um encontro realizado em

Passo Fundo/RS que reuniu aproximadamente 45 mil jovens camponeses, esse foi um marco histórico na vida da PJR e de toda a Juventude camponesa do Brasil, a partir desse momento começa a aparecer no cenário brasileiro o debate em torno da Juventude Rural e seus clamores, pelas garantias de vida digna no Campo. Outra marca importante que carregamos é a da bandeira pela “Terra Livre Brasil”, forjada na segunda metade da década de 1990, nela traduzimos o projeto de campo e de sociedade que queremos construir, sem cercas, sem prisões nem ilusões.

Em toda essa nossa história, fizemos formação, construímos grupos nas comunidades como grupos de vivências, Grupos de Produção e Resistência – GPR’s. Também lutamos por escola, por terra, por crédito, por cultura, por vida; celebramos nossa fé, caminhamos com e como Cristo, fortalecemos nossas comunidade, cuidamos da mãe-terra, produzimos alimentos, conversamos e negociamos com o governo, nos articulamos com os sindicatos, com a CONTAG, com a FETRAF, militamos junto com outros movimentos sociais, fomos e somos parte da via camponesa, ajudamos a construir o Levante Popular da Juventude, assim forjamos a nossa história.

Durante todos esses anos a PJR realizou a nível nacional, vários Intercâmbios com a Juventude Camponesa, além de três Congressos Nacionais, onde o mais recente foi realizado no solo sagrado do Nordeste, terra permanente de Missão da PJR, em 2014 no Recife/PE. Além de Seminários Nacionais da Pastoral da Juventude Rural, dez no total, e também oito Assembléias Nacional, sendo a última realizada em Janeiro deste ano em Caruaru/PE. E a realização de duas Feiras e Intercâmbios Nacional da Juventude Camponesa, uma em julho de 2016 e a outra, mais recente em Janeiro deste ano.

Outra pauta importante que também avançamos foi no Debate de Gênero e da Diversidade Sexual nas nossas formações, Escolas de Formações e Intercâmbios, entendendo que a Juventude do Campo é plural, e cada uma tem suas especificidades. Assim conseguimos a cada ano conseguimos organizar mais jovens em nossos grupos de base, respeitando suas subjetividades.

Aqui destacamos a frase do companheiro, Frei Jessé, que muito contribui para a constituição da PJR no Nordeste e no Brasil e nos inspira na nossa caminhada rumo a dias melhores, “não deixem de fazer nada porque estou ausente”, frase proferida por ele antes de sua morte, e assim continuamos na luta. Tudo isso que construímos e que ainda vamos construir, é produto de um de nossos princípios, e elemento intrínseco de nossa identidade, o nosso protagonismo, fizemos isso tudo, pois assumimo-nos construtores das nossas vidas e da história que nos pertence e pertence a todos. Você, que por curiosidade chegou até aqui, neste texto, é convidado a ser protagonista e ajudar a construir esse caminho, marcar sua pegada nele, colher os frutos que já estão madurando e plantar novas sementes.